



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 66 - NÚMERO 593 - JULHO de 2005

CERJ
Boletim

IMPRESSO

**Behnken
comemora 66 anos de CERJ na
Floresta da Tijuca**



Fotos cedidas pelo Wal e pelo Carrozino



EXPEDIENTE 2004

Presidente:

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Manuela Dantas

2 - Ana Paula de Almeida

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

Fernando Fajardo

Diretora Social

Miriam Gerber

Auxiliar Dr. Social

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

Diretor de Divulgação

Guido Ferraz

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

ASSEMBLÉIA GERAL

Presidente

Jose Carlos Muniz Moreira

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Sílvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

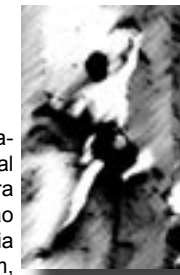
Boletim Informativo do CERJ:
Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte

Há muito tempo venho acompanhando o total desrespeito do Parque Nacional de Itatiaia com nós montanhistas. Sempre é bom lembrar que os clubes de montanha freqüentam aquele planalto desde a década de 1920, muito antes do Parque ser criado. Não há registros de acidentes com integrantes de clubes naquela Unidade de Conservação. No ano passado, já na gestão do Sr. Henrique Zaluar, pedi autorização de uso do Abrigo Rebouças. Indeferiram meu pedido e por telefone me informaram do motivo: vazamentos. Pedi autorização para então acamparmos ao lado, na antiga área de camping. Não seria possível e me disseram que há muitos anos ninguém acampa por lá. Fomos então a Itatiaia (era o casamento da Miriam e do Gerardo) e vi o Rebouças aberto com oficiais do Exército lá. No local de camping que eu havia requerido, foram montadas enormes barracas até com gerador a gasolina. Caos estabelecido na estrada de acesso às montanhas do Parque por enormes veículos do Exército. Pedi permissão para entrar dentro do Rebouças – não constatei nenhum vazamento. A festa varou a noite. Pela manhã, mais de uma centena de soldados foram até as Agulhas Negras. Seus coturnos detonaram a trilha. Na segunda, um helicóptero Super Puma pousou na área de camping. Para finalizar, o camping que foi dito que há anos não era usado, saiu como relatório no boletim do UNICERJ. Para que mentir? Tenho fotos comprovando isso tudo. Este ano recebemos uma denúncia de uma visitante do Parque, que foi induzida na entrada a pagar por um guia local. Ela e seu namorado eram escaladores e deixaram seus equipos no carro. O que ela assistiu foi um festival de horrores por parte do tal guia. O tempo todo suas vidas estavam postas em risco por total incompetência e ignorância de procedimentos básicos de escaladas pelo tal guia. Atualmente o Parque está sem comando – Zaluar pediu demissão. Ao que parece, o Sr. Sérgio Sarayba está como interino, mas também não quer assumir a direção do PNI. Todos nós sabemos os parasitas do meio de montanha, que adoram se manifestar onde o ambiente está fraco de comando. Como o parque está sem comando, uma ONG de Resende comanda por políticos quer porque quer tomar o poder no PNI, claro que ditando suas regras. Tentativas de nossa parte de conversar com o PNI são infrutíferas. Para terminar, o PNI vai adotar a partir de outubro, regras de condutas para guias no Parque, segundo eles baseadas nas da FEMERJ (que nunca foi consultada).

Waldecy Mathias Lucena

Presidente CERJ



EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA (FREIO)

Foi-se o tempo em que a segurança do guia/participante e o rapel eram feitos de ombro, as cordas eram mais grossas e de material diferente do atual. Posteriormente passaram a utilizar o nó UIAA para segurança (guia/participante) e o “Magnone” para o rapel. A evolução não parou e logo surgiu o “Oito” como uma grande revolução, que servia tanto para dar segurança (guia/participante) quanto para o rapel, porém, hoje em dia existem inúmeros equipamentos no mercado que cumprem também os dois papéis (segurança e rapel) com inúmeras vantagens: leves, compactos, seguros, não torcem a corda e são multifuncionais. A seguir serão citados os mais comuns:



Oito – Equipamento ainda muito usado como equipamento de segurança e para rapel, porém, é um equipamento que está em desuso (obsoleto), pois para dar segurança para o guia, ele é desconfortável e prende muito, dificultando a liberação da corda por parte do participante, também não sendo adequado para dar segurança com corda dupla. No rapel, ele torce muito a corda e permite que os nós feitos na ponta da corda como segurança passem por ele. Peso – 115 g



ATC (Air Traffic Control) – Fabricado originalmente pela Black Diamond é um equipamento extremamente eficiente tanto para dar segurança como para o rapel, tem vantagens sobre o “Oito” por não torcer a corda e não permite que os nós feitos na ponta da corda passem por ele. Perfeitos na utilização com corda dupla, além disso, é mais compacto e leve do que o “Oito”. Mesmo com a corda molhada (se a sua corda não for aquele bacalhau velho é claro) é possível fazer rapel com o ATC. O ATC tem inúmeras variações, uma feita pela própria BD, o ATC XP e outras feitas por inúmeros outros fabricantes (Variable Controller – Wild Country, Jaws – Trango, Matrix – Mammut, BRD – Metolius, Catch – Faders, Cubik – Simond, Alien - Snap). Peso – 60 g.



Plaquette – Fabricado pela Camp tem as mesmas características e facilidades do ATC, tem uma mola que evita que o mosquetão “cole” na placa travando com isso a corda. Peso – 82 g.



Placa Magic APD – Fabricada pela Trango, essa multifuncional placa pode ser usada para segurança e rapel, com as vantagens de poder “puxar” dois participantes simultaneamente em modo auto-blocante, tendo ainda a opção de poder ser usado como “oito” no rapel. Peso – 88 g.



Reverso – Fabricado pela Petzl, esse pratico equipamento tem as vantagens do ATC, permite dar segurança a dois participantes simultâneos em modo auto-blocante e ainda serve como ascensor. Peso – 81 g.



Placa GiGi – Fabricada pela Kong, essa placa tem inúmeras aplicações, dentre elas podemos citar: segurança em corda dupla, rapel e segurança a dois participantes simultâneos em modo blocante. É uma placa extremamente leve e versátil. Peso – 68 g.



Globus – Fabricada pela Lucky pode ser usada para dar segurança para o primeiro da cordada e para o segundo (modo blocante), utilizada também para o rapel. Peso – 100 g.

Fotos Obtidas nos sites dos fabricantes.

Júlio César P. Mello

Nº 13 - TRABALHANDO COM ESCALA



Nos artigos de 1 à 12 desta coluna, foram apresentados de maneira simplificada os conceitos fundamentais de Técnicas de Orientação, ensinados aos alunos do Curso Básico de Montanhismo do CERJ. A partir deste número, entraremos em alguns assuntos mais específicos, tratando de detalhes de alguns tópicos importantes dentro das Técnicas de Orientação e da Cartografia para o praticante do montanhismo. Algum tópico dentro deste assunto, que por ventura tenha ficado duvidoso ou seja de interesse de alguém, favor entrar em contato, para que este seja explorado em nossa coluna. Elias: (21)2286-4865/8204-3353 ou pelo e-mail: eliasarrudajr@yahoo.com.br

Existem três situações em que podemos retirar informações importantes da escala da nossa carta, através de contas bastante simples. Um pequeno cuidado deve ser tomado quando trabalhamos com escalas. Como temos medidas em cm, m e km, é fundamental fazermos nossas contas nas mesmas unidades, transformando a seguir para a unidade desejada, como trataremos nos exemplos a seguir:

Calcular em que escala está a carta: Através de uma distância medida no mapa e esta mesma conhecida no terreno, pode-se calcular a escala do mapa de maneira bem simplificada:

$$E = \frac{d}{D} = \frac{10\text{cm}}{1000\text{m}} = \frac{10\text{cm} + 10}{100.000\text{cm} + 10} = \frac{1}{10.000}$$

onde, E = Escala, d = distância medida na carta e D = distância medida no terreno.

A grande jogada para facilitar os cálculos, é dividir tanto o numerador quanto o denominador pelo numerador da fração. Restando sempre como resultado um número fracionário que representa a própria escala, sempre com o número 1 no numerador da fração.

Calcular uma distância no terreno: A partir de uma distância medida no mapa e conhecendo-se a escala desta carta é possível calcular a distância no terreno, de maneira muito simples:

$$D = d \times \text{denominador da escala}$$

Ex.: 10cm no mapa, na escala de 1:10.000. Quanto isto mede no terreno???
 $D = 10\text{cm} \times 10.000 = 100.000\text{cm} = 1.000\text{m}$.

Calcular uma distância na carta: Conhecendo-se uma distância no terreno e a escala do mapa, pode-se calcular a distância no mapa, da seguinte forma:

$$d = \frac{D}{\text{denominador da escala}} \Leftrightarrow d = \frac{1.000\text{m}}{10.000} \Leftrightarrow 0,1\text{m} = 10\text{cm}$$

Ex.: 1.000m no terreno, numa escala de 1:10.000. Quanto esta medida medirá no mapa???

Quando uma escala é calculada e o número encontrado é um número quebrado, este número é aproximado para a escala usual mais próxima. Algumas das escalas mais usuais são 1:1.000.000, 1:500.000, 1:250.000, 1:100.000, 1:50.000, 1:25.000, 1:10.000, embora existam outras entre estas.

Elias Ribeiro de Arruda Junior

Data	Atividade	Tipo	Responsável
16 de Julho	Via dos Italianos	Escalada 5° V	Júlio
16 de Julho	Festa Junina do CERJ	Social	Diretoria Social
30 de Julho	Travessia Petrô-Terê	Caminhada Pesada	Júlio



NÃO DEIXEM DE PAGAR SUAS MENSALIDADES AS TESOUREIRAS DO CERJ, ANA PAULA E MANU, ESTÃO TE ESPERANDO! E TEM GENTE QUE AINDA NÃO QUER PAGAR O CLUBE!!!!

Arraiá

Alô persoá, vai sai o arraia do CERJ. Será no dia 16 de julho no sítio da Odília, em Guaratiba. O endereço da roça tá nu convite a venda no CERRRJ. Vamu dança quadrilha (animada pelo Bhodão), pula fuguera e cume e bebe muiçho!!!! Lá nós nus encontra. Inté cumadres e cumpadres!!!!

Conserto

A Márcia d'Avila (CBM 2005) nos mandou umas dicas super legais. Para um bom conserto de botas de caminhada e pagando menos: RÁPIDO BOA GENTE – Rua Conselheiro Saraiva, número 3, esquina da 1º de Março - Centro. Para fivelas de mochilas (todos os tipos e tamanhos), Rua Gonçalves Ledo, número 53, também no Centro. Ela avisa para levar a mochila até a loja.

Nascimento

Nasceu o netinho do Carro e da Layla. Kai, filho do Paulo Carrozzino nasceu no dia 2 de julho último. Ao Kai e à família Carrozzino, nosso tudo de bom!

Parabéns

O Rafael Villaça (CBM 2005) fez o 33º melhor tempo na Maratona do Rio. Aliás, o Rafael guiou o Bip-Bip (Pedra da Gávea) à vista e recém saído de um curso básico! Parabéns Rafael!

Visita

Quem esteve recentemente visitando o CERJ foram o Manoel de Souza Lordeiro e o Sidneidis Vianna, um dos conquistadores do Pico do Itabira. Por coincidência, os dois foram ao clube no mesmo dia que o Reinaldo Behnken e o Pellegrini. Certamente rolou muitas histórias bacanas.

Excursão em Família

O casal Marina e Joffre se realizaram no primeiro Dedo de Deus de suas vidas. E foi uma excursão em família, já que a Adriana Mello também participou. Essa casal é realmente tudo de bom!

Headwall

Está a venda no CERJ a revista Headwall. Quem está representando ela no Rio é o Bloquinho. Comprando a revista no clube estamos dando uma força para o nosso camarada.

FACE SUL DO DEDO DE DEUS

Não conhecia a via nem os equipamentos necessários, apenas uma rápida conversa com Reynaldo Pires (um dos conquistadores) que comentou sobre a sua verticalidade e recomendou o uso de algumas proteções móveis. Basicamente, sem o uso destes equipamentos nossa escalada estaria comprometida. Mesmo sem conhecer a via, eu estava à vontade, no inconsciente aceitava o chamado selvagem da montanha mágica. Ansioso e com humildade, partimos de encontro ao desconhecido. A via começa um pouco antes da base da Teixeira e segue sempre pela face sul da montanha, sempre na sombra, virada de frente para o Dedo de Nossa Senhora e o Escalavrado. O primeiro esticão é basicamente em horizontal e a única certeza que eu tinha enquanto progredia a guiada era não olhar pra baixo. A algumas centenas de metros abaixo, era possível ver a Cuíca, e digamos, essa visão impressiona e torna o lance mais difícil do que realmente é. O segundo esticão se inicia por uma bela fissura que aceita algumas proteções adicionais “a prova de bomba”. O jogo de leitura das fendas é fascinante e torna a escalada mais protegida. Após esta fissura, o crux da via, uma grande pedra entalada que foi vencida em A2 numa delicada sequência de friend e dois nuts. Antes de concluir o lance, meu pé escorregou no negativo e com isso pude comprovar na prática que as proteções estavam bem colocadas. Arritmia e respiração controladas segui para o alto e avante... Se não estou enganado, o terceiro esticão é iniciado na “Chaminé do Cocô” (Requião, pode explicar o motivo deste apelido). Com o atual período de seca nossa escalada foi facilitada, mas a quantidade de limo seco na parede talvez justifique o seu bizarro apelido. Ao final deste esticão me deparei com uma velha cunha de madeira, percebi que se tratava de um “pé de mesa” cravado na pedra com um velho cordelete usado para prender os mosquestões. Novamente a visão dos conquistadores me veio a cabeça e o sentimento de estar repetindo uma via clássica do CERJ me encheu de orgulho e disposição para seguir na guiada. O Quarto esticão foi o mais difícil, embora não fosse o mais técnico. Difícil pela falta de um Camalot 4, que para poupar nosso peso foi deixado no carro. Confesso que quase amarelei, mas a cordada estava firme e meu parceiro me deu um apoio moral decisivo: “Ih! vai lá Jota.... olha a quantidade de agarras de pé... você tira isso de letra...” Eu juro que não enxergava esta mesma quantidade de agarras, somente uma árvore a uns 8 metros acima, que serviria com proteção para o lance. O lance começa com um entalamento de meio corpo protegido com móveis. Para conseguir entalar o corpo foi necessário o uso de estribos com os Camalots encaixados no fundo da fenda, no limite do meu braço. A Cuíca continuava lá embaixo, sorrindo pra mim e falando “Eu quero ver se tu é homem mané...” (essa música me acompanhou mentalmente durante toda a escalada). A chaminé seguinte também é protegida com móveis, sendo necessário recolocar a maior peça um pouco mais acima e partir “guerreiro” até a árvore. Para concluir a escalada já com um gosto de vitória, uma fácil sequência de artificial A0 para a esquerda e caminhada pela delicada floresta do cume do Dedo. Concluímos a escalada em 4 longas horas, o dia estava clássico com céu de brigadeiro e sem vento. Pessoas no cume do Dedo de Nossa Senhora e Escalavrado acompanharam de camarote os momentos finais da nossa grande escalada e não paravam de mandar “Uhull...”. Chegamos no cume às 14:10h, muito felizes e após os cumprimentos de vitória, ligamos para a Natascha e o Carrô. Ambos comemoraram aquele momento mágico conosco e o Carrô bem lembrou que em 2005 a via completa 40 anos da sua conquista. Há 40 anos, Reynaldo pisava no cume do Dedo de Deus sem passar pela famosa escada... O primeiro homem a realizar este memorável feito.



INVASÃO FEMININA

Fazia um tempão que pensávamos numa invasão feminina a Salinas, e finalmente fechamos as cordadas-calcinha e partimos para a Face Norte do Capacete - a via CERJ. Participaram deste sonho eu, Jana, Sílvia, Raquel, Cris e Rosane, essas duas últimas, amigas do CEC que fizeram a via ao lado, "Sólidas Ilusões". Eu e Jana partimos na sexta ao meio-dia e dormimos acampadas "a la rastafari". Sílvia e Raquel saíram do RJ mais tarde por conta do trabalho e pernoitaram no Mazcarin, um abrigo próximo ao local do nosso acampamento. Sábado de manhã nos encontramos às 6:00h para iniciar a caminhada e às 8:00h estávamos na base da via da grande muralha de 450 metros. Na base, ventava muito e eu pensei que seria um dia "daqueles" em Salinas. Mas nem foi, o tempo ficou bom, alternando a friaca absurda com o sol brabo queimando a nuca. Chegamos no cume quase às 16:30h, após um dia de muito trabalho. Fico feliz pelo alto grau de envolvimento e emoção que rolou na parede. Para mim, a escalada tem que ser emocionante. E isso não tem nada a ver com dificuldade e sim emoção de se abrir, de se entregar, de dar o melhor de si, de se perceber, de se aceitar como você é, de dar importância ao momento. Gosto de escalar em Salinas, pois para mim o tempo pára. E acho que no sábado o tempo parou para todas nós. Durante a escalada, estávamos envolvidas num grande trabalho. Sempre juntas, observávamos umas às outras, atentas a qualquer gesto de cansaço ou dificuldade. Levarei na minha memória a cara da Sílvia, Jana e Raquel no platô do sorvete. Eu tinha saído para guiar o lance e quando olhei para baixo, estavam as três com o pescoço levantado, olhando para cima, hipnotizadas. O silêncio pairava entre nós, mas os pensamentos flutuavam. Como eu poderia honrar a confiança que elas sentiam em mim? Como explicar tudo que eu tinha vontade de dizer, como interpretar tudo isso? O que fazer? Fiquei realmente impressionada com a Raquel que se atirou na guiada e com muita calma foi passando em todos os lances, se desafiando no silêncio. Lembro do lance da horizontal onde eu estava observando a Raquel contra o sol. Não sei o que aconteceu, se foi alguma emoção, mas seus grandes olhos azuis estavam brilhando demais. E lá vinham eles, os grandes olhos azuis. A Sílvia realmente está muito bem. Não só escalando bem, mas com um ótimo psicológico. Fiquei muito feliz em ver sua emoção no cume, mas como havíamos chegado tarde, ela não pode aproveitar muito como eu sei que ela gostaria. Queria ter mostrado todas as coisas legais: as montanhas vizinhas, as vias do pico maior, o vale dos frades. Iremos voltar lá Sílvia, é certo. A Jana também mandou muito bem nos lances complicados, com destaque para o lance meio negativinho que domina o platô no final da artificial. A Jana dominou esse e diversos outros lances! Tirou onda. Chegamos no acampamento às 21:00h, nem jantamos e entornamos uma garrafa de vinho, comemos um pote de azeitonas trocando altas idéias e dormimos felizes da vida.

Agradeço às meninas pela excelente companhia e por terem confiado em mim.

Ester

Julho

2 CARLOS ALBERTO SANTOS MANGUEIRA
3 MIRIAM GERBER
4 JANA RIBEIRO MENEZES
7 JOSE DE OLIVEIRA BARROS
23 REYNALDO PIRES FERREIRA
25 RENATO JOSE SOBRAL PINTO

Seminário de Montanha da Região dos Três Picos

Convidamos as diversas entidades ligadas ao montanhismo e escaladores ou caminhantes independentes a participar do Seminário de Montanha da Região dos Três Picos de Friburgo, onde serão discutidas medidas referentes às atividades de montanha a serem adotadas na elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual dos Três Picos.

O evento acontecerá no dia 30 de julho de 2005, nas dependências do IBELGA, com a seguinte programação:

- Apresentação do Evento: Flávio Castro.
- Atividades de Montanha na Região dos Três Picos - passado, presente e futuro.
Palestrantes: Waldecy M. Lucena (CERJ) e Sérgio Tartari.
- Impacto Ambiental das Atividades de Montanha. Palestrante: Kátia Torres
- Preservação Ambiental e Produção Agrícola
- alternativas viáveis para uma coexistência pacífica. Palestrante: Bernardo Spinelli.
- Intervalo.
- Apresentação das Medidas Sugeridas: Fernando Vieira.
- Discussão das Medidas de Implementação.
Moderadores: Flávio Castro e Fernando Vieira.

O evento acontecerá no dia 30 de julho de 2005, a partir das 8:00h às 18:00h, podendo se estender até a manhã do dia seguinte. Será fornecido lanche aos participantes.

Mais informações: fernando_augusto_vieira@yahoo.com.br

O HOMEM DO ITABIRA

No domingo dia 3 de julho, o CERJ realizou um fato tão importante e histórico que vai desde o meados de 1935 até os dias de hoje, passando por 1939, ano da fundação do nosso CERJ. Seria uma excursão sem maiores anotações. Afinal ir ao Pico do Papagaio pela sua via normal não é nenhuma grande façanha que mereça registro. Mas esta caminhada é digna de não só de registro como de intermináveis aplausos. Naquele domingo ensolarado, um grupo de 9 pessoas teve o privilégio de ser guiado pelo Reinaldo Behnken até o cume desta montanha em comemoração a sua primeira excursão, onde há 70 anos atrás o seu pai com um professor de sua escola, iniciava-o no caminho do montanhismo. Tanto este como aquele momento se faz histórico, pois o Reinaldo participou do início do nosso CERJ e ao longo desses anos esteve sempre sintonizado com o nosso clube. O Reinaldo participou de várias conquistas na década de 40, época em que amarravam porco com lingüiça, e com aqueles equipamentos fantásticos que metiam medo até ao Dr. Silvana (inimigo do Capitão Marvel). Dentre elas se destacam a conquista do Itabira (um pinCARO localizado em Cachoeiro do Itapemirim) e a escalada da Chaminé Rio de Janeiro, no Corcovado. Na caminhada estavam presentes o seu filho, seu neto e sua enteada (a cineasta da excursão) que vieram dar aquela força ao "velhinho". A subida até o cume transcorreu na maior serenidade e o que mais me impressionava era a disposição do nosso guia que a cada passo vibrava com seu feito.



Abro um parêntese para registrar dois fatos: O primeiro é que o Reinaldo não participava de uma caminhada há mais de 40 anos e o segundo era uma linda pochete, onde continha um sanduíche e uma pequena garrafa de plástico com o conteúdo de um copo d'água, atada em sua cintura. O nosso homem estava preparado para a subida da montanha com "todos" estes aparatos. Quando chegamos na bifurcação do Cocanha, a brincadeira ficou mais interessante. O toca para cima final foi feito com uma valentia que para a sua idade (79 anos) eu achava que seria muito pesada. Mas contrariando os meus prognósticos ele venceu passo a passo, reclamando da sua falta de visão que não o permitia uma melhor desenvoltura, e parando apenas duas vezes para um pequeno respirar. Depois de quase duas horas de êxtase o nosso querido guia chegava ao cume onde depois de muita festa, abraços e beijos das nossas musas presentes, ele fez questão de tirar uma foto no mesmo lugar que há 70 anos sua história montanhística começou. Paralelo a este evento, prestigiando o nosso guia, haviam duas cordadas escalando o Papagaio sobre a orientação do Wal e do Zé, duas outras cordadas escalando o Pico da Tijuca, sendo guiadas pelo Ronaldo Paes e pelo J. Paulo, perfazendo um total de 20 pessoas. Depois de um laudo lanche e muitas fotos e filmagem, nos preparamos para a descida. Sinceramente fiquei um pouco preocupado e cheguei a comentar com a lara que tínhamos que tomar muito cuidado com a parte íngreme

da caminhada, pois tínhamos que evitar qualquer escorregão do nosso guia. Mais uma vez os meus prognósticos foram para a cucuia (interjeição um pouco antiga, mas que cai bem para o momento). O Reinaldo deu um verdadeiro show de coragem. Na sua face não existia nenhum traço de temor, só cabia uma emoção onde me arrisco a dizer que naquela carcaça que teimava em criar dificuldades existia uma juventude interna que fatalmente o levou aos seus 8 anos de idade. A cada pessoa que subia, vendo sua determinação, o elogiava e ele humildemente parava e agradecia as congratulações. Quando estávamos de novo na parte após a grande descida, a turma da escalada se juntou a nós e fomos conversando até o Bom Retiro, sem maiores problemas, onde o Reinaldo pôde apreciar a tagalerisse das nossas musas discutindo o tempo todo o sexo dos anjos.

Ao final, todos juntos, inclusive a galera do Pico da Tijuca, fomos para o Postinho comemorar este feito e o aniversário dela. Para mim que já vivenciei muitas caminhadas, jamais esquecerei deste momento que o CERJ, através desta lenda viva do montanhismo, me deu o privilégio de participar. Caros cerjenses, a emoção foi muito forte. A coragem, a perseverança, a esperança e a felicidade estampada no rosto do Homem do Itabira jamais sairá da minha mente. Ao Reinaldo Behnken o meu muito obrigado por ter dados a todos nós participantes, este momento alegre e feliz.

Carrozzino

